

Sermão 095

A veste nupcial ou o amor II.

Santo Agostinho

Naqueles dias, como fosse novamente numerosa a multidão e não tivessem o que comer, Jesus convocou os discípulos e lhes disse: “Tenho compaixão deste povo. Já há três dias perseveram comigo e não têm o que comer. Se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho e alguns deles vieram de longe!” Seus discípulos responderam-lhe: “Como poderá alguém saciá-los com pão aqui no deserto?”

Mas ele perguntou-lhes: “Quantos pães tendes?” “Sete”, responderam.

Mandou então que o povo se assentasse no chão. Tomando os sete pães, deu graças, partiu-os e entregou-os a seus discípulos, para que os distribuíssem e eles os distribuíram ao povo.

Tinham também alguns peixinhos. Ele os abençoou e mandou também distribuí-los.

Comeram e ficaram saciados e dos pedaços que sobraram levantaram sete cestos.

Ora, os que comeram eram cerca de quatro mil pessoas¹.

Análise

O milagre da multiplicação dos pães é o símbolo do banquete misterioso para o qual estão convidados todos os cristãos. Para entrar nele é preciso a veste nupcial e a veste nupcial não é outra coisa além do amor.

¹ Marcos 8: 1-9.

Está aqui então o mesmo fundo de ideias de outro sermão precedente: o sermão 090.

01 – A Sagrada Escritura como uma mesa posta.

Quando nós lhes explicamos as Santas Escrituras é como se, num certo sentido, nós partíssemos o pão para vocês. Aceitem-na então com avidez e que os louvores dos seus corações sejam testemunhas de sua boa condição espiritual e, já que vocês estão sentados à mesa de um festim tão copioso, evitem qualquer tipo de austeridade, fazendo boas obras e praticando boas ações.

02 – O sentido simbólico do milagre dos sete pães.

Os sete pães lembram as sete operações do Espírito Santo e as quatro mil pessoas representam a Igreja apoiada na autoridade dos quatro Evangelhos e a perfeição desta mesma Igreja é representada pelos sete cestos cheios de pedaços.

O número sete, de fato, simboliza muito frequentemente a perfeição. Desta forma, está escrito: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei*².

Isto quer dizer que seria pecado não louvar Deus precisamente este número de vezes?

O que significa então: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei*, se não é “jamais deixarei de vos louvar”? Sete vezes significa então sempre.

² Salmo 118: 164.

Da mesma foram, o curso dos séculos não passa de uma revolução perpétua dos sete dias e as palavras: *Sete vezes ao dia eu vos louvarei* são sinônimas destas: *Seu louvor não deixará meus lábios*³.

É também porque o número sete é o número que representa a perfeição que São João Evangelista escreveu às sete Igrejas. Foi no Livro do Apocalipse⁴ que ele fez isto e este livro é obra dele.

Reconheçam então este sentido misterioso dos sete cestos. Afinal, os pedaços que os enchiam não foram desperdiçados. Vocês não se aproveitam deles; vocês que fazem parte da Igreja?

Eu sou como um criado a serviço de Cristo, quando eu explico a vocês esses mistérios e vocês estão como que sentados à mesa de um banquete, quando vocês me escutam calmamente.

É verdade que eu mesmo estou sentado, mas tenho o coração em movimento para servi-los. Eu me preocupo que, não o alimento, mas o prato em que ele é servido desagrade vocês.

Vocês conhecem, aliás, os divinos alimentos; temos falado frequentemente deles com vocês. Eles são destinados à alma e não ao corpo.

³ Salmo 33: 2.

⁴ Cf. Apocalipse 1: 4.

03 – O significado simbólico dos alimentados com os sete pães.

É bem verdade que sete pães saciaram quatro mil pessoas. Há algo mais maravilhoso do que isto? Sim, há; os pedaços que restaram ainda encheram sete cestos!

Ó mistérios profundos! São ações, sem dúvida; mas ações que falam. Sim, esses atos, bem compreendidos, são palavras.

Vocês também estão incluídos nessas quatro mil pessoas, pois vocês vivem sob a autoridade dos quatro Evangelhos.

Este número quatro mil não incluiu as mulheres e as crianças, pois, está escrito termos bem claros: *Os que se alimentaram foram quatro mil homens, sem contar as mulheres e as crianças*⁵.

Os tolos e os efeminados podem fazer parte deste número?

Que eles comam, pois as crianças podem crescer e deixar de ser crianças e os efeminados podem se corrigir e se tornarem castos. Que eles comam; nós estamos aqui ocupados em servir e distribuir.

Mas, quem são esses comensais? O olho de Deus se fixa em seus comensais e, se eles não se corrigirem, Aquele que soube convidar para o banquete saberá expulsar dele.

04 – Quem é Aquele que convida para o banquete.

Vocês sabem, meus bem-amados; vocês se lembram, aliás, desta parábola evangélica: O Senhor entrou na sala de banquete para

⁵ Mateus 15: 38.

examinar os convidados que estavam ali. Pai de família, ele mesmo os tinha convidado, mas, como está escrito, ele *viu ali um homem que não trazia a veste nupcial*⁶.

Reparem bem: houve o convite para as bodas do Noivo que ganha em beleza de todos os filhos dos homens, mas que também se fez disforme em favor de sua Noiva, para torná-la bela, disforme que era.

Como eu posso dizer que ele se tornou disforme? Isto seria uma blasfêmia, se eu não provasse minha afirmação.

Temos um Profeta que dá um testemunho de sua beleza. Ele diz: *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens*⁷.

Mas temos outro que testemunha sua deformidade. Ele diz: *Não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*⁸.

O Profeta que diz: *Sois belo, o mais belo dos filhos dos homens* encontra um contraditor; outro Profeta que avança contra ele e diz: “Você mente, pois, ele *não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares*”.

Por que garantir que ele era *belo, o mais belo dos filhos dos homens*, se ele *não tinha graça nem beleza para atrair nossos olha-*

⁶ Mateus 22: 11.

⁷ Salmo 44: 3.

⁸ Isaías 53: 2.

res? Então estes dois Profetas não se entendem sobre Aquele que se fez anjo da paz e de união?

Ambos falam de Cristo; ambos falam da pedra angular. Ora, as paredes se juntam no ângulo, sem o que não se tem um edifício e sim uma ruína. Os Profetas também são unidos; não os deixemos disputar. Ou melhor, constatemos que eles estão em paz, pois eles não sabem se dividir.

Você então, ó Profeta, que disse: *belo, o mais belo dos filhos dos homens*, quando foi que o viu assim? Responda, responda. Quando foi que o viu assim?

“Quando, *sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*⁹. Foi assim que eu o vi. Você duvida de que, sendo igual a Deus, ele é mais belo do que os filhos dos homens?”

Você respondeu. Responda agora o Profeta que disse que ele *não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*.

Isto é uma afirmação, mas, quando foi que ele foi visto assim?

Este Profeta começa por onde o anterior terminou. Onde o primeiro terminou? Com estas palavras: *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*. Foi aí que ele o viu mais belo do que os filhos dos homens.

⁹ Filipenses 2: 6.

Fale agora você que o viu sem beleza e sem dignidade, onde foi que o viu assim.

“Aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos¹⁰. Quanto à sua deformidade, ela está nas palavras seguintes: *Sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz*¹¹. Foi assim que eu o vi disforme”.

Desta forma, estes dois Profetas se entendem perfeitamente e não há absolutamente nada que os divida. De fato, o que há de mais belo do que Deus e mais disforme do que um crucificado?

05 – O convidado que não tinha a veste nupcial.

Pois bem! Esse Noivo que é mais belo do que os filhos dos homens e que se fez disforme para tornar bela sua Noiva; sua Noiva, a quem foram dirigidas estas palavras: *Ó, mais bela das mulheres*¹² e estas outras também: “Quem é aquela que sobe toda radiante?” Radiante de verdadeira beleza e não de um colorido mentiroso; esse Noivo, depois de ter feito os convites para suas núpcias, encontrou na sala de banquete um homem sem a veste nupcial e lhe perguntou: *Meu amigo, como entraste aqui, sem a veste nupcial? E o homem não proferiu palavra alguma*. Disse então o Pai de Família que acabara de entrar: *Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o nas trevas*

¹⁰ Filipenses 2: 7.

¹¹ Filipenses 2: 8.

¹² Cânticos 1: 8.

*exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes. Porque muitos são os chamados e poucos os escolhidos*¹³.

Oras! Um castigo assim por uma falta tão pequena?!

Sim, o castigo é terrível. E, se é uma falta tão leve não ter uma roupa adequada, ela só é leve para aqueles que não a compreendem.

O Senhor falaria com tanta severidade, ele pronunciaria uma sentença dessas só por não se ter uma roupa adequada? Ele mandaria amarrar pés e mãos e jogar o culpado nas trevas exteriores onde há choro e ranger de dentes, se não fosse uma falta muito grave não estar usando a veste nupcial?

Escutem-me então, pois, se Deus convidou vocês foi por nosso ministério.

Vocês estão todos no banquete! Usem todos a veste nupcial!

Vou mostrar para vocês no que consiste esta veste nupcial, para que todos vocês a usem. E, se dentre aqueles que me ouvem houver alguém que ainda não a tenha, que ele corrija isto antes da chegada do Pai de Família, que vem para examinar os convidados. Que ele vista esta veste nupcial e que permaneça calmamente à mesa.

06 – O convidado expulso representa muitos.

Não creiam, de fato, meus bem-amados, que o convidado posto para fora represente somente uma pessoa. Não, não acreditem nisto. Ele representa um grande número.

¹³ Mateus 22: 12-14.

Foi o Senhor mesmo que contou esta parábola, o Noivo que convidou para o banquete e que recepciona os convidados, foi ele em pessoa que nos explicou nesta mesma parábola que este infeliz não representa uma só pessoa, mas um grande número delas.

De fato, depois que ele mandou o homem que não tinha a veste nupcial ser jogado nas trevas exteriores para puni-lo, ele imediatamente acrescentou: *muitos são os chamados e poucos os escolhidos*¹⁴.

Como? O senhor expulsou um só mas disse: *muitos são os chamados e poucos os escolhidos*?

Os escolhidos, sem dúvida, não são expulsos e são estes que permanecem em pequeno número à mesa. Então é o grande número que está representado pelo infeliz que não tinha a veste nupcial e, se ele é único, é para melhor representar os ímpios reunidos em um só corpo.

07 – A veste nupcial é o amor.

O que é, enfim, a veste nupcial? Saibamos através das Santas Letras.

O que é ela, afinal? Sem dúvida não é um bem comum aos maus e aos bons. Procuremos e descubramos o que significa essa veste nupcial.

¹⁴ Mateus 22: 14.

Dentre os dons de Deus, qual é aquele que não é comum aos bons e aos maus?

Se somos pessoas e não animais, isto é um dom de Deus. Mas isto é comum aos bons e aos maus. Se a luz nos vem do céu, se as chuvas caem das nuvens, se as fontes jorram, se os campos se cobrem de frutos, tudo isso são dons de Deus, mas eles são comuns aos bons e aos maus.

Entremos na sala do banquete das núpcias e deixemos de fora aqueles que não vieram, mesmo tendo sido convidados. Examinemos somente os convidados, ou seja, os cristãos.

O batismo é um dom de Deus, mas ele é tanto para os bons quanto para os maus. Também, tanto os maus quanto os bons recebem o sacramento do altar.

Apesar de sua injustiça, apesar do seu ódio para com um homem justo e santo, Saul profetizava. Ele profetizava mesmo sendo um perseguidor¹⁵.

Diremos que só os bons possuem a fé? *Também os demônios creem e tremem*¹⁶.

Por que continuar? Já examinei tudo e não encontrei essa veste nupcial. Abri meu armário, examinei tudo ou quase tudo e não vi ainda essa veste nupcial.

¹⁵ Cf. 1 Samuel 19.

¹⁶ Tiago 2: 19.

O apóstolo São Paulo me mostrou em algum lugar um tesouro de coisas preciosas. Ele o abriu diante de mim e eu lhe disse: “Diga-me se, por acaso, você encontrou a veste nupcial”.

Ele se pôs também a examinar tudo em detalhes e disse então: *Ainda que eu falasse as línguas dos humanos e dos anjos, se não tiver amor, sou como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Mesmo que eu tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência; mesmo que tivesse toda a fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, não sou nada. Ainda que distribuísse todos os meus bens em sustento dos pobres e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, de nada valeria!*¹⁷

Que ricas vestes! Mas não são ainda as vestes nupciais.

Mostre-nos então, enfim. Por que, ó Apóstolo, nos manter em suspense? A profecia não seria o dom de Deus que os maus não possuem, como a possuem os bons?

Mas, o Apóstolo diz: *se não tiver amor, de nada valeria!*

Aí está a veste nupcial! Vistam-na, ó convidados, para permanecerem à mesa sem medo.

Não digam: “Somos muito pobres para termos uma dessas”. Doe roupas e você ganhará uma dessas.

¹⁷ 1 Coríntios 13: 1-3.

Estamos agora no inverno. Doe roupas a quem não as tem. Cristo não as tem e é ele que dará essa veste a você que não a tem. Corra para ele, suplique a ele. Ele sabe santificar os fiéis. Ele sabe vestir os pobres. E, para ter a veste nupcial e não temer as trevas exteriores nem as correntes nos pés e nas mãos, não deixe de fazer boas obras.

Se deixarmos de fazê-las e nossas mãos forem atadas, quem poderá fazê-las ainda? E se os pés forem amarrados, como fugir?

Consigam essa veste nupcial, vistam-na e fiquem tranquilos quando o Senhor vier examinar os convidados; quando chegar o dia do julgamento.

Ele concede hoje em dia toda facilidade, para que aquele que ainda não tem consiga a veste que lhe falta.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 095	1
Análise.....	1
01 – A Sagrada Escritura como uma mesa posta	2
02 – O sentido simbólico do milagre dos sete pães.	2
03 – O significado simbólico dos alimentados com os sete pães.....	4
04 – Quem é Aquele que convida para o banquete.....	4
05 – O convidado que não tinha a veste nupcial.....	7
06 – O convidado expulso representa muitos.	8
07 – A veste nupcial é o amor.	9
Créditos.....	13
Conteúdo.....	14